

DUAS FACES DO CONTO DE FADAS: (RE)PENSANDO A CINDERELA

Angelina S. de Farias

Universidade Federal da Paraíba, angelinalina633@gmail.com

Rosicleide S. Moreira (UFPB)

Universidade Federal da Paraíba, rosicleidemoreira2013@gmail.com

Maria da Guia Pereira (UFPB)

Universidade Federal da Paraíba, biacute_beatriz@hotmail.com

Orientador: Prof^o. Dr^o. João Paulo Fernandes

Universidade Federal da Paraíba, profjpsfernandes@gmail.com

Resumo

O presente trabalho pretende refletir acerca de *Cinderela*, ocasionada pela leitura da narrativa clássica, dos irmãos Grimm, em diálogo adaptado do conto contemporâneo, de Pedro Bandeira. Partindo de uma herança deixada na fantasia humana por grandes obras como o conto de fadas; *Um par de tênis novinho em folha*, que compõe a coletânea de *Sete faces do conto de fadas*, a narrativa é uma adaptação do clássico conto de fadas *Cinderela ou Gata Borralheira* dos Irmãos Grimm, a qual o autor brasileiro expõe em seu enredo uma visão atualizada com elementos da contemporaneidade, provocando no leitor reverberações da personagem e seus deslocamentos. Nesse sentido, nosso olhar se volta, metodologicamente, à compreensão da identidade da “princesa”, intrínseca à estética narrativa e suas nuances que transcendem o tempo cronológico, em consonância com o aporte teórico de Cunha (2003), Coelho (2007), Todorov (2001), entres outros, alcançando por meio da linguagem (res)significada um novo sujeito em seus deslocamentos contemporâneos. Palavras-chave: Literatura Infantojuvenil, Conto de fadas, Contemporaneidade.

A origem da literatura infantojuvenil e dos contos de fadas

O termo literatura infantojuvenil surgiu na França, mais precisamente no século XVII, posteriormente, surge a preocupação com uma literatura pensada para crianças e jovens. Porém, se observarmos desde os primórdios da literatura infantojuvenil, veremos em sua trajetória que desde o linear de sua origem, ela não fora pensada para crianças, seu verdadeiro destino era o público adulto. Todavia, com o passar do tempo surgiu o desejo de produzir uma literatura voltada para crianças e jovens, com isso passaram a fazer adaptações da literatura clássica vigente para jovens leitores.

Enquanto colônia de Portugal, o Brasil sofreu simultaneamente com a tardança do colonizador no que se refere à literatura. Esta por sua vez só chegou ao nosso país, junto aos colonizadores que com a formação de núcleos comunitários, o povo passou a contar histórias por

meio da transmissão oral; e assim adentrou no Brasil o patrimônio literário. Segundo Coelho (1991), a intensificação das medidas colonizadoras devem ter aportado em terras brasileiras, trazidas na memória dos colonos ou nas “folhas volantes” que corriam na Europa, as narrativas medievais, as novelas de cavalaria, os velhos romances, os contos ou estórias jocosas, satíricas e as estórias de “proveito e exemplo”, que hoje integram o nosso folclore.

O surgimento dos contos de fadas no Brasil ocorreu somente no final do século XIX, sabe-se inicialmente que eles ficaram conhecidos como “contos da carochinha.” Porém, em meados do século XX, essa denominação modificou-se para “contos de fadas.” Ao adentrarmos a literatura infantojuvenil, certamente entraremos em um mundo cheio de seres mitológicos como; fadas, bruxas, animais falantes, feitiçeiros, encantamentos, metamorfoses e histórias de princesas, todas na espera de um lindo príncipe encantado para libertá-las, sejam do feitiço ou do cativeiro. Assim com o tempo, as histórias infantis também sofreram mudanças, fazendo com que, dessa forma, tivéssemos o acarretamento de outro tipo de leitor, visto que esse está inserido em um período, e um contexto envolto às suas particularidades temporais.

O trabalho objetiva expor a real e significativa contribuição que um texto clássico pode transmitir valores, que passam sempre e em simultâneo, fazendo com que o clássico e o contemporâneo sejam em dualidade ou estabeleçam diálogos. Com isto, analisaremos as obras literárias: o clássico conto de fadas; Cinderela ou Gata Borralheira dos Irmãos Grimm, fazendo um comparativo com a obra *Um par de tênis novinho em folha*, de Pedro Bandeira.

O CONTO DE FADAS E SUAS NUANÇAS

Sendo o tempo como um dos principais elementos na construção de toda e qualquer narrativa literária, podemos perceber sua implicação nos demais elementos composicionais, ao vermos ou termos como resultado as estórias que em seu contexto transmite (ou relata, ou denuncia) em um percurso sócio-histórico, comportamentos, sentimentos, ideias. A partir de situações envoltas a uma época vem ser também transfiguradas por meio da ótica de um autor a concepção de um cenário vindo a notorizar costumes ou novos costumes.

Muitos livros destinados ao público infantil reproduzem arquétipos de menino e menina dos contos de fadas e reproduzem uma visão romântica da infância como momento feliz e harmônico (ALVES & NÓBREGA, 2014). Adentrando na perspectiva da abordagem entre as duas obras

evidenciadas no referido trabalho é notório a profunda mescla que as envolvem, nas quais uma de certa forma precede a outra.

Os contos de fada trazem visões diferentes, diante de uma reprodução que agrega vivências, expressões de um mundo, uma escrita para um público e vindo a causar transformações, descobertas, potencializando a ato de ler, ou da leitura como algo mágico/fantástico, mediatizando por meio dela os mais diversos sentimentos por intermédio de uma história, como também personagens que ganham vida.

Segundo Zilberman, a Literatura Infantil tem como função ou responsabilidade formar a criança, isto é, formar o psicológico ou intelectual. Dessa forma, podemos conceber que a literatura tem o poder de “moldar” a criança para a vida em sua plenitude. Tendo ainda por sua vez o intuito de sanar possíveis marcas ocasionadas pela constituição da própria sociedade, a qual está inserida. Observando que a literatura para criança foi pensada até meados do século XVII, partindo desse pressuposto ter que a partir do então o século XVIII, o pensamento para um público juvenil o qual, acabou ganhando posteriormente a nomenclatura de infantojuvenil.

Ainda retomando a concepção da literatura infantil em sua peculiaridade, é interessante pontuar o posicionamento no qual autora Zilbernam, elenca que houve um determinado momento em que a literatura não comportou alguns aspectos como: o realismo e a verossimilhança, em virtude disto, se passaram a exigir nas histórias a presença da fantasia. Os primeiros escritores que trouxeram ao público infantil o fantástico e maravilhoso, causando, posteriormente, seus renomes foram: Charles Perrault, no século XVII e os Irmãos Grimm, no século XIX.

A partir daí, a utilização da temática maravilhosa, os Irmãos Grimm, reúnem antigas narrativas, lendas, sagas germânicas que antes eram transmitidas de geração para geração pela tradição oral. O que antes era destinado tão somente para adultos os Irmãos Grimm, dedica as crianças, iniciando assim uma grande Literatura Infantil que se espalhou por todo o mundo.

[...] o maravilhoso foi a fonte misteriosa e privilegiada de onde nasceu a literatura. Desse maravilhoso nasceram personagens que possuem poderes sobrenaturais; deslocam-se, contrariando as leis da gravidade; sofrem metamorfoses contínuas; desfrontam-se com as forças do bem e do mal, personificadas; sofrem profecias que se cumprem; são beneficiadas com milagres; assistem a fenômenos que desafiam as leis da lógica, etc (COELHO, 2000, p.172).

No conto de fadas teremos a presença da fada, figura feminina que surge sempre com o intuito de ajudar. O conto de fadas é de natureza espiritual/ética/existencial. Originou-se entre os celtas, com heróis e heroínas, cujas aventuras estavam ligadas ao sobrenatural, ao mistério do além-

vida e visavam a realização interior do ser humano. (COELHO, 2000, p. 173).

Nessa perspectiva, tanto o conto de fadas quanto o conto maravilhoso, obedecem à mesma estrutura, desta forma seguem uma linha no que se refere à estrutura narrativa, sendo assim os contos terão a presença da metamorfose, o uso de talismã, a força do destino, o desafio do mistério ou do interdito, a reiteração dos números, magia e divindade e os valores éticos-ideológicos. Ao compararmos esses elementos com os que se fazem constituir as narrativas contemporâneas contidos nas adaptações veremos que estes nem sempre contemplaram os elementos acima citados.

A dualidade entre mundos; um existente e outro sonhado, mundos distintos, pois se tem a figura da personagem principal vivendo em um, porém almejando outro, permeado por uma mudança de vida. Essa concepção de dualidade é notória tanto no clássico quanto no contemporâneo, pois tanto a Cinderela, quanto a Caroline almejavam uma mudança de vida, ambas sonhavam com príncipe encantado que as resgatariam de uma realidade para outra, onde o sofrimento não existiria, mas tão somente a felicidade.

(RE)PENSANDO A CINDERELA

A herança do fantasioso que se propaga no imaginário é visto desde os Irmãos Grimm, mais especificamente no clássico a Cinderela, em que a protagonista representa uma figura de condição social humilde, no entanto ela almeja e realiza um sonho de viver o amor de um príncipe, o qual proporcionaria a mudança daquele atual cenário.

Neste contexto, a ótica do clássico obrigatoriamente seguiria um molde, isto é, ter na figura de um príncipe de origem nobre para que dessa forma o sonho fosse concretizado, aspecto que institui o modelo patriarcal, no qual a figura masculina é essencial à realização da mulher.

Já no que se refere ao conto contemporâneo, Coelho vem dizer que a sequência narrativa nem sempre é linear; o desenvolvimento e a conclusão da história por sua vez não oferecem ao leitor respostas nem soluções prontas, porém ela busca problematizar situações. Ao adentrarmos no conto contemporâneo *Um par de tênis novinho em folha*, de Pedro Bandeira, o nortear de moldes diferentes ocorre no transcorrer da narrativa, na qual é possível observar em várias situações evidências de peculiaridades com a sucessiva ocorrência dos fatos que leva a alcançar o deveras êxito em sua distinção no desfecho, trazendo um fim de caráter imprevisível.

Desta forma, muito embora encontremos finais felizes em ambos os contos, quando particularizamo-los, enxergamos que no clássico a confabulação em seu modo estrutural ocorre,



seguindo a risca o teor tradicional literário; já o contemporâneo traz um desprendimento à conjuntura do clássico, com a presença de um elemento, ou melhor, de um desfecho inédito, que agregando a um contexto sócio-econômico uma revelação ocorre, a qual vem de modo conseguinte a influenciar o fim, até então pré moldado.

Voltando para os clássicos contos de fadas, constatamos que a mediação se dar por meio das fadas madrinhãs, estas em oposição às bruxas, figuras asquerosas, seres idealizados da condição de vida; são elementos como estes que promovem o revisitar mediante a interligação de histórias por meio de aspectos que acabam por constituir nos cenários e em seus respectivos âmbitos sociais, se tornam também o pano de fundo das narrativas. Analisando a então escrita do clássico, é perceptível que esta traga em sua essência o enfoque as classes sociais mediante ao contexto histórico em que o mesmo se permeia, limitando em contrapartida.

Na perspectiva de (COELHO, 2000), no conto contemporâneo os personagens como reis, rainhas, princesas, fadas e bruxas reaparecem como profissionais e funcionários de várias áreas. Nesta concepção, no tanger ao conto *Um par de tênis novinho em folha*, vemos na protagonista Caroline, a representação da princesa, a fada madrinha representada na personagem Simone, amiga e cúmplice da protagonista, já a bruxa má é representada pela madrastra de Caroline. Um detalhe a ser destacado e que se encaixa na perspectiva de Coelho é o fato das amigas serem funcionárias e trabalharem como escravas em uma fábrica de sapatos.

Caroline e Simone moravam na periferia, no mesmo bairro distante, na mesma quadra, e era cara-e-coroa desde a infância [...] tinham procurado e encontrado emprego em fábricas vizinhas, e assim podiam ir e voltar do trabalho sempre juntas. [...] A gente acorda, trabalha, vai para o colégio e volta para casa com a língua de fora, tarde da noite, louca para comer alguma coisa e dormir logo, para acordar no dia seguinte, ir para a mesma maldita fábrica, ouvir as mesmas broncas do maldito encarregado, [...] (BANDEIRA, 1993, p.14-16).

Na adaptação de Pedro Bandeira, temos também a presença de uma representação situacional até semelhante; na qual a amizade imbuída por cumplicidade entre duas personagens na narrativa e que em meio a esta relação ver que o elemento mítico que integra maciçamente os contos clássicos, torna a ser tão somente equivalente, sendo assim diferenciado, ao invés de uma fada madrinha, temos uma figura humana igual a protagonista da história e que por meio de suas atitudes torna possível o sonho de sua amiga; ou pelo menos, quase todo o sonho, de modo parcial, agregando a esse contemporâneo a função dada a literatura, de trazer um transcender narrativo por meio de situações ou condições tão verossímeis mediante um contexto temporal.

As personagens protagonistas no conto clássico não tem a nomeação de seres humanos, já os presentes no contemporâneo são detentores de nomes que são

geralmente endereçados a pessoas. Outro ponto a ser destacado seria o baile que ocorre no conto da Cinderela, o qual pode ser comparado com a festa de aniversário ofertada pela então colega rica de sala da Caroline. Festa em que a então princesa contemporânea é incentivada pela amiga Simone a ir encontrar seu príncipe encantado, porém a protagonista acaba confessando não ter uma roupa adequada para a ocasião.

Simone incorpora a fada madrinha de Caroline e providencia um jeans, algumas bijuterias, uma blusa cor de rosa e um par de tênis. Tudo isso, sem o auxílio do instrumento mágico, pois para conseguir o par de tênis, a fada madrinha se viu obrigada a dar um beijo em um bêbado, este era encarregado da fábrica em que ambas trabalhavam. Sem nenhum tipo de magia a fada madrinha consegue tirar o pai e a madrasta da amiga de casa, para que a princesa pudesse ir à festa, mas adverte que ela deverá estar de volta antes da meia-noite, aspecto comum em ambos os contos.

Assim como a Cinderela, a princesa Caroline também consegue seu momento de glória, com o auxílio da fada madrinha consegue chegar ao baile, estando na festa todos a observam até que ela enxerga o seu príncipe este se aproxima dela, e a convida para dançar, eles dançam ao toque da música, quando se dar conta da hora. Tal como a Cinderela, sai correndo da festa deixando para traz um dos tênis que amiga havia conseguido mediante grande sacrifício.

Clássico e contemporâneo se igualam e se diferem; se igualam na medida que a figura do príncipe corre para encontrar a princesa e lhes devolver o sapato. Após o baile ou festa, busca encontrar de todas as formas a dona do sapato, porém, se diferem no final, pois, enquanto no clássico Cinderela ou Gata borralheira, o final se torna feliz quando o príncipe encontra a princesa e esta tem seu cenário mudado e seu sonho realizado. Em contra partida, no conto *Um par de tênis novinho em folha*, o final se torna antagônico pelo fato do então príncipe ser pobre, tão quanto a princesa e, desta forma, ele não surge para resgatá-la da pobreza, nem para mudar seu cenário, no entanto, ele se mostra determinado a lutar junto com ela, por um futuro promissor. Caroline. Ouça. Eu não tenho nada que lhe possa oferecer. Sou pobre demais. Só fui a àquela festa ontem porque um amigo me emprestou as roupa... (BANDEIRA, 1993, p.27)

Sendo assim, temos no clássico um final feliz e esperado, e de um outro temos no contemporâneo um final com possibilidades, que permitem ao leitor inferências no que tange ao “viveram felizes para sempre”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No conto “Um par de tênis novinho em folha,” ao qual compõe o livro “Sete faces do conto de fadas” do autor Pedro Bandejas, elenca de forma sublime o narrar de uma história de cunho romântico-realístico, propondo uma releitura aos clássicos. O autor brasileiro expõe em seu enredo elementos de uma visão atual, isto é, traz uma problematização referente a uma sociedade estratificada.

Em linhas gerais, foi possível evidenciar que o conto contemporâneo *Um par de tênis novinho em folha* é uma narrativa, aparentemente, divergente do clássico Cinderela ou Gata Borralheira dos Irmãos Grimm, todavia é notório que em muitos aspectos eles se mesclam, no entanto não se igualam. Quiçá o diferente tenha tornado a narrativa contemporânea ainda mais surpreendente, pois assim como afirmou Coelho, a natureza da narrativa contemporânea não é oferecer ao leitor respostas nem soluções, todavia seu objetivo é problematizar, isto é, desvelar problemas do cotidiano de uma sociedade em seu tempo presente.

O autor Pedro Bandeira conduz em sua narrativa de cunho romântico, sérios problemas de uma sociedade vigente; como transporte público, de péssima qualidade, exploração do trabalho e assédio sexual. As jovens inseridas na narrativa representam os cidadãos brasileiros que são ou estão em condições a serem explorados, assediados e que dependem do transporte público para trabalhar ou estudar, e mesmo com todos os problemas de uma sociedade injusta, ainda encontram tempo e forças para lutar e sonhar, no conto isso ocorre, seja com um príncipe encantado e/ou com um futuro promissor.

Partindo da materialização ou a construção de um clássico que se torna possível evidenciar elementos para a construção como também compreensão de algo novo, contemporâneo, notando a importância e peculiaridade de cada um mediante contexto sócio-histórico.

Este tem por sua vez o intuito de expor, de forma sucinta os possíveis pressupostos que cercam os contos em suas disparidades bem como semelhanças, para que desta maneira se tornasse possível depreender o ato de re(pensar) contextos através de contos clássico e contemporâneo, diante de um cenário social. E ao repensar, vemos que na história de Bandeira a contrariedade do que o mesmo expõe em relação à obra dos Grimm; porém se atendo às relevâncias e no conto tradicional deixando de ser um fato imprescindível, mesmo que pressupondo em igualdades, se preocupando não só com o final diferenciado, mas com o todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVES, José Helder Pinheiro, NÓBREGA, Maria Marta dos Santos Silva. **Literatura e ensino: aspectos metodológicos e críticos**. Campina Grande: EDUFCEG, 2014.

BANDEIRA, Pedro. **Um par de tênis novinho em folha**. In. TELLES, C.Q (Org) KUPSTAS, M. **Sete faces do conto de fadas**. São Paulo: Moderna, 1993.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo, Moderna, 2000.

ZILBEMAN, Regina, **A literatura infantil na escola**. São Paulo, Global, 2003.